

## Pressupostos teóricos da ênfase partidária: Uma análise dos programas de governo do PT (2002-2014)

### Theoretical Assumptions of Saliency Theory: An analysis of Government Programs of the PT (2002-2004)

Adilson Vagner de Oliveira<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho analisa os programas de governo do Partido dos Trabalhadores (PT) a fim de estabelecer um panorama sobre as mudanças de ênfases discursivas presentes nos documentos do partido durante o período de 2002 a 2014. Este estudo baseia-se majoritariamente nos trabalhos de Robertson (1976), Kinglemann, Hofferbert e Budge (1994), Budge (2001), Tarouco (2007) e Vizoná (2014) sobre a teoria das ênfases partidárias, denominada *Saliency Theory*, a qual defende o pressuposto de que os partidos competem menos por oposição direta em temas semelhantes e muito mais por selecionar especialidades, ou seja, ênfases em políticas públicas que possuem mais credibilidade e tradição ideológica. No que se refere aos aspectos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se por sua abordagem quantitativa, utilizando-se da Análise de Conteúdo como recurso empírico de verificação das mudanças de ênfases nos manifestos do Partido dos Trabalhadores durante os quatro mandatos que compõem o recorte temporal do trabalho.

**Palavras-chave:** Competição Partidária, Saliency Theory, Ênfase Partidária, PT

**Abstract:** This paper analyzes the government programs of *Partido dos Trabalhadores* (PT) in order to establish an overview of the changes of discursive saliencies present in the party's documents during the period from 2002 to 2014. It is based mainly on the work of Robertson (1976), Kinglemann, Hofferbert and Budge (1994), Budge (2001), Tarouco (2007) and Vizoná (2014) on the Saliency Theory which defends the assumption that the parties compete less by direct opposition on similar themes and more for select specialties, it means emphasis on public policies that have more credibility and ideological tradition. Regarding the methodological aspects, this research is characterized by its quantitative approach, using Content Analysis as an empirical resource of checking the saliency changes in the manifestos of the *Partido dos Trabalhadores* during the four terms that make up the time frame of the research.

**Keywords:** Party Competition, Saliency Theory, Party emphasis, PT

\*\*\*\*\*

#### 1. Introdução

A dinâmica competitiva dos partidos se atualiza a cada expansão do ciclo democrático de forma a refletir a realidade social e também adaptar-se aos novos cenários políticos emergentes, por meios de mudanças institucionais que moldam as estruturas de incentivos e as regras da competição. Nessa perspectiva, os programas de governos, também denominados como manifestos ou plataformas, formam o *corpus* de pesquisa desse trabalho, a partir de uma abordagem qualitativa, os documentos partidários foram categorizados a fim de demonstrar as principais características desses textos e também apontar o processo de mudança de ênfases partidárias numa série temporal. Primeiramente, este trabalho faz um recorte teórico, baseando-se enormemente nas teorias sobre a competição partidária, com enfoque nas ênfases partidárias presentes nos documentos dos partidos, a partir das pesquisas de Robertson (1976), Kinglemann, Hofferbert e Budge (1994), Budge (2001) e Tarouco (2007), Tarouco e Madeira (2013), Vizoná (2014a; 2014b) foi possível estruturar o material bibliográfico fundamental para compreender a *Saliency Theory* em suas concepções emergentes. Trata-se de uma pesquisa empírica que se baseia nas técnicas de análise de conteúdo e documental, com o propósito de fornecer um panorama prático sobre as ênfases partidárias e todo o seu processo de mudança instrumental.

#### 2. As ênfases partidárias: uma abordagem teórica sobre *Saliency Theory*

A competição entre partidos mostra-se como um importante mecanismo de avaliação da qualidade da democracia contemporânea, por isso os partidos possuem papéis cruciais para a manutenção e atualização dessas práticas políticas democráticas ao refletirem as transformações sociais em suas estruturas ideológicas. De acordo com Dahl (2013, p.31), à medida que o sistema político se torna mais competitivo ou mesmo, mais representativo, os políticos

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência Política. E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

tendem a buscar um maior apoio dos grupos sociais que acessam a vida política de seus países, criando mais oportunidades de participação e fortalecendo o debate público constante.

Nessa perspectiva, torna-se importante o próprio reconhecimento da posição ideológica dos partidos, tanto por parte dos eleitores quanto pelos pesquisadores da área. Assim, os conceitos de esquerda e direita configuram-se como elementos primordiais para uma compreensão mais eficaz sobre categorias de ênfase temáticas, a partir de escalas ideológicas dos partidos, por isso, vários procedimentos metodológicos são explorados pela literatura empírica da ciência política contemporânea, destacando-se aqui à análise de conteúdos dos documentos programáticos, como contribuição às discussões sobre a validade das propostas de classificação ideológica dos partidos baseada em outras abordagens explicativas que tomam, por exemplo, o comportamento dos parlamentares nas votações, as percepções das elites partidárias e/ou dos analistas políticos, ou mesmo a opinião dos parlamentares (COPPEDGE, 1997; FERNANDES, 1995; MAINWARING *et al.*, 2000; RODRIGUES, 2002; POWER, 2000). Trata-se de procedimentos de investigação muito significativos para saber se as categorias esquerda/direita ainda podem colaborar nas explicações políticas do mundo, uma vez que as diferenças ideológicas entre os partidos continuam sendo um elemento explicativo válido para interpretar as coligações partidárias, os gastos públicos e as políticas públicas implementadas pelos governos (TAROUCO e MADEIRA, 2013).

Desse modo, podem-se sintetizar as principais abordagens de investigação ideológica dos partidos a partir de técnicas baseadas nas opiniões de especialistas, nos dados de pesquisa de opinião, no comportamento dos parlamentares nas votações e na análise de conteúdos dos manifestos partidários. Evidentemente, todas essas medidas de operacionalização possuem vantagens e desvantagens na obtenção de indicadores de ideologias partidários, porém, defende-se a utilização dos manifestos eleitorais por serem documentos oficiais dos partidos e de suas coligações e que trazem objetivamente as principais mensagens a ser disseminadas durante a competição política das eleições. Portanto, de forma geral, os programas programáticos dos partidos acabam por abranger pontos fundamentais e bem particulares sobre seus posicionamentos ideológicos, pois se constituem de preferências e intenções políticas que materializam a própria identidade dos partidos, além de poder apreender uma série de transformações programáticas ao longo do tempo (VIZONÁ, 2014a).

Além disso, a partir da urgência por meios eficazes de alcançar o diálogo entre os políticos em competição e os eleitores, tem sido possível promover alguns mecanismos de *accountability* por parte dos partidos, pois, a mudança de abordagem dos partidos reflete parcialmente os procedimentos de representação, dos quais a eleição seja talvez um dos mais poderosos para os eleitores. Dessa forma, justifica-se a necessidade de se buscar nos corpos intermediários entre o estado e os cidadãos as marcas das mudanças sociais manifestadas nos rótulos partidários, a fim de mensurar as práticas representativas de demandas da população.

As preferências políticas dos partidos acabam por expressar áreas possíveis de atuação e de interesse de seus membros, e que se tornam mais evidentes durante os períodos eleitorais. A congruência entre os interesses partidários e dos cidadãos apresenta-se como demonstrativo real das possibilidades de sucesso nas campanhas, o voto representa o comum acordo de interesses que culmina na vitória do partido e de seus membros mais competitivos. Trata-se, portanto, de um imperativo epistêmico refletir sobre as capacidades dos partidos em representar as demandas exigidas pela sociedade, por isso, observar as transformações intrapartidárias pode oferecer um produto empírico que sirva como mecanismo de mensuração sobre as ações representativas e de *accountability*.

Nessa perspectiva, o reconhecimento de ênfases programáticas deve ser um meio instrumental para perceber eficientemente os partidos no espaço de competição política, uma vez que o conteúdo dos programas de governo claramente reflete o conjunto de preferências ou intenções do partido. Assim, pode-se afirmar que a imagem que o partido produz a seu próprio respeito e publica nos seus documentos programáticos demonstra características identitárias dos atores políticos membros dos partidos (TAROUCO, 2007).

As ênfases programáticas são tomadas nesse trabalho como fundamentos de representação política e também como formas de compreensão sobre a identidade que os partidos promovem, principalmente, em campanhas eleitorais, momentos estes em que as características dos partidos são reforçadas e exaltadas em discursos e em documentos escritos como manifestos e programas de governo. Portanto, a questão de identidade deve dominar as ênfases programáticas, visto que os interesses e projetos de ação destacados pelos partidos sumarizam a construção histórica e a natureza funcional dos partidos.

A seleção de ênfases foi discutida inicialmente pelo cientista político David Robertson em *A theory of party competition* (1976), baseando-se no pressuposto de que os partidos tendem a não se opor diretamente em uma questão, enfatizam áreas de políticas públicas onde possuem mais credibilidade para conseguir votos. Essa tese foi depois desenvolvida por Hans-Dieter Klingemann, Richard Hofferbert e Ian Budge no livro *Party, Policies and Democracy* (1994), onde a *Saliency Theory* tomou forma e legitimidade para dar suporte ao grupo de pesquisa criado sob o título de MRG – *Manifesto Research Group*, do ECPR (*European Consortium for Political Research*), lançado em 1979, que resultou em um vasto banco de dados atualmente mantido pelo CMP – *Comparative Manifestoes Project*, em Berlim (TAROUCO, 2007, p.24).

Segundo Klingemann *et al.* (1994, p. 24) os partidos possuem movimentação limitada no espectro ideológico esquerda-direita, a obtenção de votos é resultado de uma identificação pelos eleitores com as características de defesa dos partidos, dessa forma, pode se conceber uma certa mobilidade no *continuum* espacial por meio de ênfases em questões tradicionalmente defendidas, além da adoção de novos pontos. Assim, os partidos competem durante as eleições através de ênfases (*saliency*) muito mais do que por embates diretos em defesa de temas conflitantes com os adversários.

A *Saliency Theory* demonstra-se como uma abordagem alternativa na compreensão de como os partidos atuam na arena eleitoral, reforçando o papel que a ideologia desempenha no cenário político ao destacar a relevância de se observar as ênfases dadas pelos partidos na defesa de políticas públicas específicas. Por isso, os manifestos e plataformas emitidos pelos partidos durante a campanha possuem uma função muito importante para os estudos sobre o comportamento partidário, pois, acolhem os temas mais enfatizados segundo o histórico dos partidos.

Embora fortes correntes teóricas levem a considerar que o caso brasileiro apresenta-se como problemático para a adoção da teoria das ênfases, por acreditar-se que vários partidos sejam indistinguíveis ideologicamente, contudo, alguns partidos possuem história de luta política por questões específicas que colaboram para o trabalho de mensuração de preferências político-partidárias. Dada esta situação, a *Saliency Theory* discute diretamente com os princípios da escolha racional descrita em *Uma teoria econômica da democracia* (2013), Anthony Downs propõe uma sistematização pragmática sobre o conceito de escolha racional a partir da compreensão do cenário político, como um intensivo mercado de políticas públicas, nos quais os interesses individuais moldam as escolhas coletivas, sustentando uma nova configuração ao racionalismo, partindo da perspectiva econômica para se compreender as práticas políticas.

A escolha racional está baseada em critérios de eficiência econômica em que os fins a serem alcançados justificam as abordagens da ação individual, mesmo no plano coletivo de ação. O cálculo racional concretiza-se por meio de reflexões individuais de utilidade, nas quais se estabelecem cálculos de maximização das vantagens e redução dos custos de transação política, portanto, cálculos de custo-benefício num verdadeiro mercado de políticas públicas. Em outras palavras, a racionalidade aplicada em análises de escolha racional refere-se ao nível de eficiência alcançado pelo agente ao traçar os métodos de se obter algo no mercado de políticas, assim, a ação racional é aquela “eficientemente planejada para alcançar os fins econômicos ou políticos conscientemente selecionados do ator” (DOWNS, p.41).

De acordo com Vizoná (2014b), a teoria de Downs parte do princípio que os partidos se movem de forma interessada por um *continuum* ideológico (esquerda-direita) formulando propostas de políticas que podem sofrer alterações durante o processo de busca por votos, os atores se comportam na política como se comportam na lógica econômica do mercado, a racionalidade está nos objetivos traçados, ou seja, a obtenção do voto. Dessa forma, as políticas públicas formuladas pelos partidos não estariam de acordo com uma ideologia, mas seguindo os interesses dos partidos, e os programas partidários seriam apenas uma abordagem de temáticas que se mostraram relevantes para conseguir votos nas eleições, não refletindo as verdadeiras preferências e ideologias partidárias. Entretanto, para Budge (2001) os partidos apresentam ênfases de forma diferente, abordando temas mais específicos e coerentes com a história do partido e que, portanto, refletem traços ideológicos em certa medida, e são essas ênfases que permitem os eleitores perceber os contrastes entre os partidos.

---

**Tabela 1.0**                      **Suposições teóricas da abordagem por ênfases**

---

1. Os estrategistas do partido veem os eleitores favorecendo um curso de ações na maioria das questões, portanto, os programas endossam a mesma posição.
2. Os eleitores veem um partido com mais propensão de agir de acordo com o curso de ação preferido por eles.
3. Cada partido tem um conjunto de questões que “pertencem” a ele.
4. Um partido enfatiza seus “próprios” temas no programa de governo.
5. Diferenças de políticas públicas entre os partidos consistem de ênfases contrastantes entre as áreas.

---

Fonte: Budge (2001, p.82)

A partir desse quadro, torna-se significativo ressaltar que os partidos possuem identidades históricas, as quais limitam a movimentação dos partidos no espectro esquerda-direita. De maneira geral, a *saliency theory* pode ser aplicada para a maioria dos partidos que demonstram ênfases menos difusas em suas propostas e que acabam por representar os ideais partidários, pois, os eleitores precisam também conseguir identificar as questões mais defendidas pelos partidos, sendo coerentes com suas preferências as possibilidades de voto aumentam.

### **3. Partido dos Trabalhadores: o cenário da dinâmica das ênfases**

Baseando-se em estudos recentes sobre os mecanismos de identificação ideológica dos partidos brasileiros e suas relações com a competição política nacional (TAROUÇO, 2007; TAROUÇO e MADEIRA, 2013; VIZONÁ 2014 a, 2014b), os procedimentos característicos da análise de conteúdo mostram-se importantes ferramentas de análise e testes de teorias, nesse caso específico, a *saliency theory* (ROBERTSON, 1976). Dessa maneira, as ênfases

partidárias nos programas de governo podem oferecer um panorama das preferências e intensões dos partidos políticos, principalmente se logram ser percebidas pelos eleitores, por meio dos princípios de identificação política com determinados políticos.

Algumas conclusões obtidas por Tarouco (2007) e Vizoná (2014) revelam situações peculiares do sistema partidário brasileiro. Para Tarouco (2007), a transposição de conceitos produzidos em outros contextos históricos para a arena eleitoral brasileira requer prudência no debate sobre as variações nas identificações ideológicas de esquerda e direita no país, uma vez que a dicotomia intervenção estatal *versus* livre mercado pode ser insuficiente para tais definições. Os resultados obtidos com a análise dos conteúdos programáticos, os partidos brasileiros tendem a distinguir-se entre si menos do que sustentam as várias classificações atuais, em outras palavras, o argumento principal da literatura sobre as distinções entre esquerda e direita enfatizam os gastos sociais, como explícito item de diferenciação ideológica, por tratar-se de políticas redistributivas, portanto, seriam preferidas por partidos de esquerda, enquanto as medidas de ajuste e controle dos gastos públicos seriam defendidas por partidos de centro e de direita. Entretanto, apesar das últimas eleições brasileiras terem promovido uma polarização partidária na disputa eleitoral pelo executivo nacional, principalmente entre PT e PSDB, os manifestos programáticos dos partidos tenderam a aproximar-se ideologicamente, ainda que as defesas com gastos sociais possuam bandeiras diferentes entre os dois principais partidos.

Nessa perspectiva, as conclusões de Vizoná (2014) em seu estudo comparado entre o PT e PSDB, a partir dos manifestos programáticos, fornecem ponderações relevantes para a discussão aqui empreendida. Os dados apresentados pela pesquisadora revelaram uma tendência dos dois partidos em movimentar-se em torno do centro do espectro ideológico, de acordo com as demandas sociais mais relevantes, em outras palavras, quando os gastos sociais tornaram-se políticas públicas mais defendidas segundo os direcionamentos da população, logo os partidos trataram de inseri-las nos documentos oficiais do partido. Assim, os pressupostos teóricos da escolha racional de Downs (2013) tornaram-se mais evidentes no PSDB ao se perceber a sua movimentação na escala ideológica na tentativa exclusiva de obter votos. Contudo, as premissas da *Saliency Theory*, ao delimitar a ideia de que os manifestos programáticos dos partidos poderiam oferecer um demonstrativo dos pacotes de políticas públicas mais próximas das ideologias dos partidos, podem não ser o melhor instrumento para mensurar ideologias, principalmente nesse período histórico pós-redemocratização. De acordo com os dados sobre as eleições de 2002 e 2006, a autora revela que suas análises dos programas de governos dos dois partidos demonstraram movimentações numa troca de sentidos, ou seja, em 2006 o PSDB apresentou-se mais à esquerda do que o PT no que se refere à ênfase em políticas sociais, portanto, a mudança em seus discursos programáticos decorreu muito mais dos desdobramentos políticos do período analisado, em suma, as denúncias e os julgamentos de corrupção dentro do PT.

Nas palavras da autora, “essa movimentação, mais sentida na análise do PSDB, deixou claro que os partidos deixaram seus programas serem afetados por contingências externas aos seus posicionamentos tradicionais” (VIZONÁ, 2014, p.70). Dessa maneira, os dados da pesquisa da autora, em suas análises de frequência de políticas sociais nos programas de governo, demonstraram que os dois partidos analisados, PT e PSDB parecem converter-se a uma mesma direção ideológica, principalmente, nas primeiras décadas do século XXI, devido aos eventos conjunturais, entretanto, ainda que o PT tenha modificado o discurso programático em determinados momentos, o partido não renunciou a privilegiar as políticas sociais em seus manifestos.

De acordo com as conclusões apontadas nesses dois grandes estudos sobre as ênfases partidárias no contexto brasileiro, buscou-se investigar o processo de transformação discursiva nos programas de governo do Partido dos Trabalhadores, a partir do recorte temporal que abarcasse somente os períodos que o PT tenha disputado e vencido as eleições para a presidência do país (2002-2014). Desse modo, trata-se de uma análise de mudança ao longo do tempo, uma vez que as pesquisas específicas de Tarouco (2007) e Vizoná (2014) já haviam apresentado um estudo comparado entre os principais partidos do Brasil. Por isso, o objeto de análise e o recorte temporal justificam-se pela necessidade de se descrever a transformação discursiva presente nos manifestos programáticos de partidos no poder.

A vitória do Partido dos Trabalhadores em 2002 converteu-se na confirmação de que a sociedade nacional deu enormes passos no sentido da consolidação democrática de seu sistema político, as instituições políticas desempenharam seu papel normativo na organização e na valorização da competição entre os partidos, dessa forma, foi possível perceber o estabelecimento de um quase consenso, emergente nas várias camadas da população, em torno da necessidade de uma transformação radical nas estruturas sociais da desigualdade e da injustiça que sempre marcaram essa mesma sociedade. Por isso, o Partido dos trabalhadores construiu, ao longo das décadas em que participou da competição, um projeto ideológico de governo que propunha a transformação da política executiva, até então, no poder. De fato, pode-se dizer que a palavra-chave que guiou o candidato Luiz Inácio Lula da Silva em sua campanha e que se transformou em um dos princípios inspiradores de seu governo, iniciado em 1º de janeiro de 2003, é o conceito de mudança (ALMEIDA, 2003).

Assim, da vitória do Partido dos Trabalhadores em 2002 à reeleição da presidenta Dilma Roussef em 2014, o partido construiu uma trajetória no poder executivo de quatro mandatos consecutivos, nos quais pôde estabelecer diretrizes pragmáticas de seus ideais partidários como um partido de centro-esquerda, mas também defrontou-se com os dilemas macroeconômicos que as relações neoliberais ainda se fazem fortes. Portanto, a seqüência temporal, em que

o Partido dos Trabalhadores tem comandado o executivo nacional, fornece um panorama de mudanças políticas e transformações substantivas nas quais a ciência política pode tomar como objeto de análise empírica a fim de descrever e explicar os fenômenos políticos com mais acurácia.

No quadro partidário brasileiro, no passado e mesmo no presente, o Partido dos Trabalhadores se diferenciava dos outros pela sua gênese, por ter sido criado nas bases sociais populares, ou seja, “de baixo para cima”, as classes trabalhadoras forneceram-lhe as principais lideranças e não dos meios parlamentares, das classes proprietárias ou do Estado. Nesse sentido, o Partido dos Trabalhadores seria, *sui generis*, a expressão composicional mais evidente da sociedade civil na sua luta contra o autoritarismo de um Estado dominado pelos militares e de uma sociedade capitalista. Contudo, as origens da base do partido expressam uma pluralidade de ideais que se defrontarão durante a trajetória de competição para ascender ao poder e posteriormente, manter-se nele, portanto, não há dúvida de que existe, no PT, algo de singular e de inusitado que vem da participação, numa mesma organização partidária, de dirigentes sindicais, militantes socialistas de diferentes filiações ideológicas e militantes católicos de numerosas entidades ligadas à Igreja (RODRIGUES, 2009).

Essa singularidade deu ao partido uma identidade consensual concisa mantida ferozmente ao longo das décadas de existência, portanto, algumas ênfases do partido mantiveram-se como defesas inalienáveis para a liderança político-ideológica. No plano estrutural, isso significa a presença concomitante de sindicatos e associações de classe, organizações religiosas católicas mais progressistas (como as Comunidades Eclesiais de Base, a Pastoral Operária, a Comissão Pastoral da Terra, etc.) e de várias pequenas organizações de esquerda que lançam tendências a serem adotadas pelo partido, como resultado das transformações sociais e demandas das minorias. No plano ideológico, tem-se uma mescla, nem sempre harmoniosa, de concepções socialistas democráticas ao lado de proposta não tão moderadas vindas de movimentos como a Teologia da Libertação, da igreja católica, acrescido de correntes nacionalistas e sindicais. Desse modo, realmente o Partido dos Trabalhadores deve ser entendido como algo novo na história dos partidos brasileiros e dos partidos de esquerda. (RODRIGUES, 2009)

Trata-se, portanto, de um histórico polivalente que reflete toda a pluralidade substantiva e ideológica do partido, por isso, as ênfases e os destaques dados pelo PT nesses quatro mandatos na presidência do Brasil devem basear-se nos movimentos intrapartidário em consonância com as necessidades horizontais de dar respostas às externalidades sociais e econômicas mais latentes. É válido ressaltar a importância que o partido dispôs sobre seus programas de governo, *vis-à-vis* transformações de múltiplas esferas, por isso, esta pesquisa se justifica metodologicamente, uma vez que as plataformas petistas sempre refletiram a essência do partido, apesar das condições adversas enfrentadas.

Segundo Singer (2010), pode-se afirmar que a transformação do Partido dos Trabalhadores (PT) tem sido visível e inegável para aqueles que, por diferentes motivos, acompanham o percurso do grupo seminal fundado em fevereiro de 1980 no Colégio Sion, em São Paulo. Nessa perspectiva, os militantes percebem diariamente ações e posicionamentos alheios ao núcleo ideário do partido, mas por forças políticas materializa pelas coalizões acabam cedendo lugar a condutas inusitadas pelos critérios anteriores.

#### **4. Métodos e Análise dos dados**

Este trabalho buscou oferecer um panorama temático dos programas de governo do Partido dos Trabalhadores (PT) sob o recorte temporal que se inicia em 2002 com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva e prolonga-se até a reeleição de Dilma Rousseff em 2014. Baseia-se, primordialmente, na teoria das ênfases (*Saliency Theory*) proposta por Robertson (1976) e seguida por importantes colaboradores da ciência política contemporânea a fim de demonstrar como as ênfases do partido podem refletir o *continuum* ideológico presente nas plataformas de governo e manifestos expedidos durante as campanhas eleitorais.

No plano metodológico, parte-se dos pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011) em que se verificou a frequência de ocorrência de ênfases partidárias características do Partido dos Trabalhadores e como esses enfoques temáticos se modificaram numa série temporal, portanto, o trabalho sustenta-se numa abordagem quantitativa para materializar este empreendimento analítico.

##### **4.1 Categorização**

A partir da seleção dos programas de governos do Partido dos Trabalhadores disponibilizados no sítio do partido ou em outras hospedagens, foram criadas 30 (trinta) categorias que pudessem sumarizar os principais pontos de destaque dados pelo partido em suas plataformas escritas. Embora, Budge e Klingemann tenham desenvolvido categorias mais complexas para análise dos documentos partidários europeus, esta seleção própria de categorias mais específicas se justifica pela assimetria contextual dos países *corpus* da pesquisa europeia com as características da competição eleitoral brasileira, uma vez que os enfoques temáticos apresentam muitas diferenças, o que poderia dificultar a codificação dos manifestos do partido em análise nesse trabalho.

Para a abordagem por ênfases, foram utilizadas as categorias descritas abaixo junto com alguns exemplos de destaques incluídos nessa codificação.

**Tabela 2.0 – Categorias utilizadas como ênfases partidárias**

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos de enfoques</b>
001. Saúde	Saúde, SUS, Médico
002. Educação	Educação, Universidade, Ensino
003. Economia	Inflação, Empresas, PIB
004. Infraestrutura	Transporte, Hidrelétricas, Saneamento
005. Relações Exteriores	Integração, ONU, Comércio
006. Segurança/ Defesa	Forças Armadas, Polícias, Violência
007. Justiça, Liberdade e Direitos Humanos	Direitos; Expressão; Justiça
008. Democracia	Estado Democrático, Participação, Eleição
009. Agricultura	Agronegócio, Reforma Agrária, Produtor
010. Tecnologia e Inovação	Internet, Pesquisa, Ciência
011. Serviços Sociais	Bolsa Família, Pobreza, Benefícios
012. Políticas de Gênero	Mulheres, Igualdade, Violência Doméstica
013. Indústria	Industrialização, Naval, Usinas
014. Cultura e Esporte	Cultura, Esporte, Produção Cultural
015. Trabalho e Emprego	Trabalho, Emprego, Desemprego
016. Meio Ambiente	Meio Ambiente, Natureza, Sustentabilidade
017. Recursos Naturais	Água, Petróleo, Gás Natural
018. Reforma Política e Judiciária	Reforma, Sistema Política, Congresso
019. Turismo	Turismo, Vocações Regionais, Visitante
020. Corrupção	Corrupção, Desvios, Ineficiência
021. Instituições	Fortalecimento, Instituições, Confiança
022. Tributação	Tributação, Estrutura Tributária, Imposto
023. Habitação	Habitação, Moradia, Caixa Econômica
024. Previdência	Previdência, Seguro, Aposentadoria
025. Discriminação Racial	Negros, Preconceito, Cotas
026. Mudanças	Mudança, Transformação, Diferente
027. Estado	Estado, Descentralização, Dever
028. Futuro	Futuro, Governo, Construção
029. Minorias	Índios, Idosos, LGBTT
030. Desenvolvimento	Desenvolvimento, Plano, Modelo

Fonte: Elaboração Própria

A partir do estabelecimento de categorias fixas que atenderiam os quatro programas de governo, desenvolveu-se um padrão de classificação rígido aplicado em todo o conteúdo textual dos manifestos do partido. Durante o processo de leitura instrumental, os parágrafos foram divididos em “blocos temáticos” de duas a três linhas, portanto, cada categoria atendia no máximo essa extensão. Devem-se destacar nesse momento as especificidades da análise de conteúdo desse trabalho, pois, somente a presença de uma palavra não configura o sistema de classificação utilizado, ou seja, “bloco temático”, por exemplo, no trecho “um projeto nacional de desenvolvimento que ponha fim à exclusão e à pobreza, amplie a democracia com reformas institucionais e a universalização da cidadania” (PROGRAMA, 2006), foram citadas várias palavras que corresponderiam a categorias diferentes, contudo o tema central da frase refere-se à categoria “Desenvolvimento”, pois é disso que o bloco temático trata. Dessa forma, qualquer problema de ambiguidade ou múltipla ocorrência, retorna-se ao contexto da frase, aumentando, assim, a rigorosidade da classificação, diferentemente, de sistemas computacionais de análise de conteúdo que contabiliza a frequência exclusiva da palavra, o que não corresponde à proposta desse trabalho.

Realizados todos os esclarecimentos metodológicos, passa-se a seguir à análise efetiva dos dados computados após ampla leitura instrumental dos manifestos do Partido dos Trabalhadores. Contudo, cabe ressaltar que os programas de governo produzidos para as campanhas do partido possuíam extensões diferentes, por isso, as análises descritivas são tomadas isoladamente, dessa forma, a frequência das ênfases temáticas foi analisada segundo sua ocorrência em cada um dos quatro programas. Os gráficos correspondem à frequência dos temas no programa individual, para que não se prejudicasse qualquer comparação proporcional ao tamanho do documento.

#### **4.2. Os gráficos de frequência das ênfases do partido**

Torna-se importante destacar que os programas de governo do Partido dos Trabalhadores entre os períodos de 2002 a 2014 possuem características e tamanho muito diferente entre si, por isso, inicialmente, as reflexões serão feitas de forma isolada, acompanhando a ordem temporal dos manifestos.

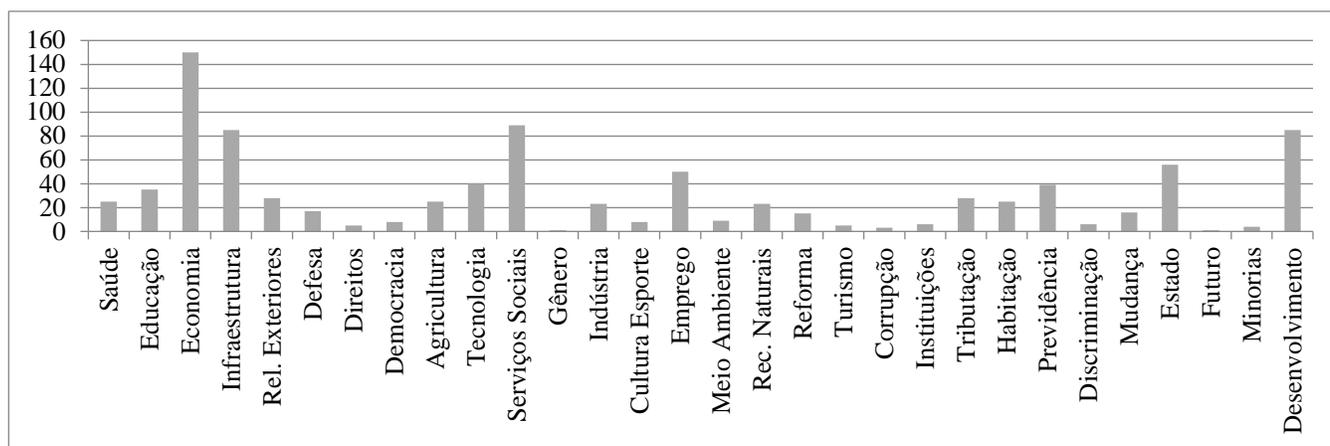
A primeira plataforma categorizada, segundo o sistema de código descrito anteriormente foi o “Programa de Governo 2002 Lula Presidente”, sua versão virtual possui 74 páginas, divididas em quatro capítulos específicos,

respectivamente: Crescimento, Emprego e Inclusão Social, Desenvolvimento, Distribuição de Renda e Estabilidade, Inclusão Social e Infraestrutura e Desenvolvimento Sustentável.

Por tratar-se do plano de governo que regeu o primeiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, pode-se afirmar que foi o documento mais amplo dos quatro programas que compuseram o *corpus* dessa pesquisa. Embora, discuta muitos temas variados, as ênfases ficam evidentes após a sistematização do texto programático utilizando as trinta categorias organizadas para a análise. Como o governo anterior do PSDB de Fernando Henrique Cardoso tenha durado dois mandatos de quatro anos cada, o programa de governo do Partido dos Trabalhadores configurava-se como uma crítica pontual aos oito anos de política de estabilização econômica influenciada pelo paradigma neoliberal.

De acordo com Singer (2010, p.91) um retorno na história faria elucidar um ponto importante da campanha de Lula, pois, em outubro de 2002, no auge da campanha que o levaria a presidência da República, o PT atingia a condição de líder isolado na preferência dos eleitores, dessa maneira, à medida que a candidatura petista se fazia majoritária, o partido distanciava-se do PMDB, do PSDB e do ex-PFL (hoje Democratas), seus competidores diretos. Dessa forma, o gráfico abaixo resume a distribuição de ênfases partidárias (*saliencies*) a partir da computação de frequência das ocorrências das categorias de codificação.

Gráfico 1.0 – Ênfases do Partido dos Trabalhadores no Programa de Governo de 2002.



Fonte: Elaboração própria

Como havia sido mencionado anteriormente, o programa de 2002 estruturava-se muito como uma resposta alternativa à política econômica neoliberal praticada durante os mandatos de Fernando Henrique Cardoso do PSDB (1994-2002), portanto, a economia ocupou uma centralidade no manifesto petista.

As ênfases demonstradas pelo partido durante a campanha eleitoral refletem diretamente os projetos macroeconômicos do PT, quando se observam os temas com maior frequência no programa de governo, citam-se: economia, infraestrutura, serviços sociais, emprego, estado e desenvolvimento. Em resumo, o programa de governo do Partido dos Trabalhadores propunha um modelo de desenvolvimento diferente da política neoliberal do governo de Fernando Henrique, por isso, o desenvolvimento econômico baseado numa perspectiva de esquerda percebia a função fundamental do Estado no controle da economia e no processo de correção das imperfeições causadas pelo livre mercado, principalmente, para a população mais pobre do país.

É a partir desse cenário que podemos descrever a descrição dos dados categorizados de acordo com a ocorrência das ênfases, assim, a frequência majoritária de questões ligadas à economia e ao desenvolvimento refere-se a este modelo de crescimento econômico sustentável que pudesse manter os empregos e dar condições mínimas de bem-estar às populações mais pobres, segundo o programa (2002, p.25) “a dimensão social será o principal eixo do novo modelo de desenvolvimento, assegurado o seu caráter democrático e nacional”.

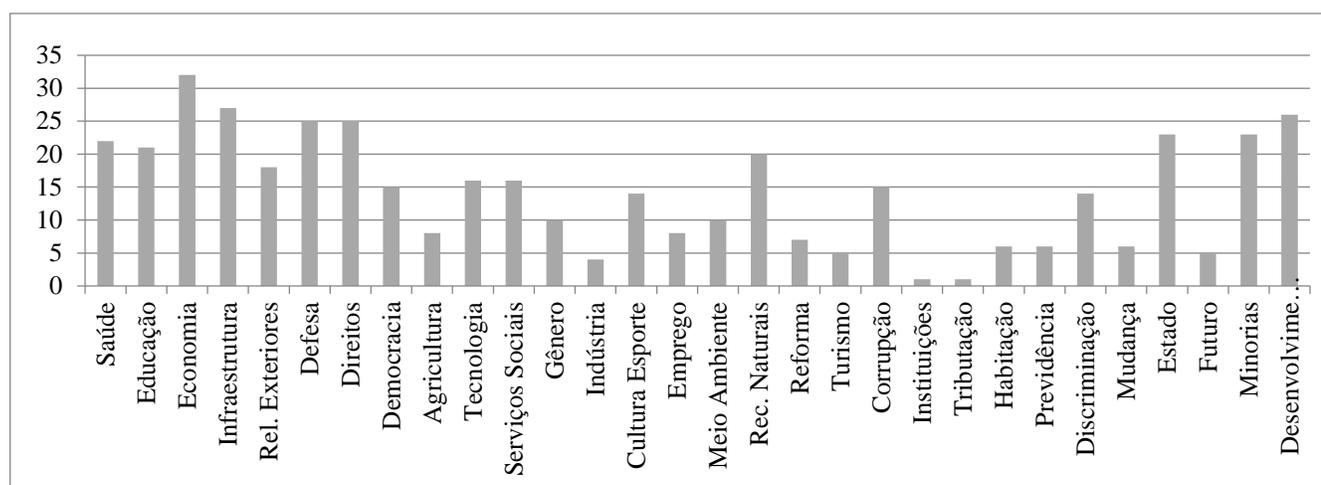
No que se refere às questões estruturais, o país presenciara uma série de privatizações de empresas públicas importantes como o setor de comunicações e de extração de minérios, Telebrás e Vale do Rio Doce, respectivamente, a fim de capitalização de recursos e de transferência à iniciativa privada as possibilidades de ampliação de atendimento dessas empresas. Por isso, a ênfase em infraestrutura teve destaque no manifesto do partido, segundo o projeto ideológico do PT, cabia ao Estado a responsabilidade de promover a reforma estrutural do país, as redes de transporte, sistemas de transmissão de energia, e ampliação das estruturas de telecomunicações, uma vez que sem a livre concorrência de mercado, essas empresas privatizadas poderiam atuar de forma arbitrária sem o controle do Estado, portanto, para o Partido dos Trabalhadores a parceria do Estado com as empresas privadas, por meio de financiamentos e linhas de créditos específicos para a melhoria da infraestrutura do país. Pois, apesar da crescente

desnacionalização e privatização do setor financeiro brasileiro, deve-se recuperar alguns elementos imprescindíveis para a construção de um novo modelo de financiamento capaz de sustentar o crescimento interno e reduzir a dependência de recursos externos (PROGRAMA, 2002, p.31).

Em relação à campanha para a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2006, a frase em destaque de abertura resume de certa maneira o programa do Partido dos Trabalhadores para a competição eleitoral daquele ano, em que Lula anuncia “O nome do meu segundo mandato será desenvolvimento. Desenvolvimento com distribuição de renda e educação de qualidade” (PROGRAMA, 2006). A plataforma escrita para o próximo governo em 2006 apresenta-se de forma mais condensada, com trinta páginas a versão virtual do documento, com uma introdução que reforça o enfrentamento do atraso econômico do país, por isso, o desenvolvimento tornou-se o *leitmotiv* para a continuação do mandato sob o poder do Partido dos Trabalhadores, dessa vez, a oposição aos oito anos de governo do PSDB este presente de forma clara e utilizada como contraste histórico para que o eleitor pudesse avaliar o primeiro mandato de Lula diante das experiências vividas pela população nos períodos anteriores. Assim, a construção do futuro se daria pela continuação de Lula na presidência, firmando os compromissos com o povo brasileiro para continuar mudando.

Segundo o programa (2006, p.5) o governo Lula recebeu uma dupla herança negativa, uma vez que o país ainda sofria com os efeitos das políticas implementadas pela coligação PSDB-PFL, que frearam o crescimento, concentraram renda e riqueza, em consonância com o enfraquecimento do Estado, o que se tornou instrumento para a corrupção, além de fragilizar setores importantes como o de segurança energética, comprometeu a soberania nacional e deixou o país à beira de uma nova crise macroeconômica que o governo Lula ainda não havia superado em quatro anos de mandato.

Gráfico 2.0 – Ênfases do Partido dos Trabalhadores no Programa de Governo de 2006



Fonte: Elaboração própria

Em acordo com o prefácio, o papel do desenvolvimento na proposta para o segundo mandato de Lula em 2006 simboliza os esforços planejados para a competição política novamente contra o PSDB com o candidato José Serra. Contudo, há uma maior distribuição de ênfases se comparado ao programa de 2002, dessa vez, a atenção às minorias e a participação do Estado ganham um destaque nessa campanha.

Em sequência ao primeiro mandato, o setor econômico tem grande expressão, novamente o modelo econômico de desenvolvimento defendido pelo partido torna-se o ponto mais importante da competição. Podendo também destacar o aumento de ênfases em áreas sem grande enfoque no programa de governo de 2002, por exemplo: minorias, discriminação, direitos, recursos naturais e defesa. Essas ênfases referem-se à perspectiva de ação em que se posiciona o partido, uma vez que o combate à discriminação racial e às desigualdades sociais transformou-se numa luta pelo reconhecimento de direitos individuais, assim, a democratização do ensino superior por meio das políticas de cotas, os benefícios às pessoas mais pobres como a Bolsa Família foram tomados como questão de justiça.

Esse posicionamento fica claro, quando no próprio documento do partido, o embate direto com o PSDB se transforma em instrumento de sensibilização do eleitorado, como se percebe no trecho abaixo:

Na verdade essa oposição busca ocultar seu projeto conservador, mas não consegue encobrir seus preconceitos. Qualificam de “populistas” ou “assistencialistas” às políticas de cunho universal do atual Governo. Não reconhecem esses direitos, que têm melhorado as condições de vida de dezenas de milhões de brasileiras e brasileiros, permitindo-lhes mandarem seus filhos à escola, beneficiarem-se de cuidados

mínimos da saúde e inclusive acenderem ao mercado de consumo. A direita vê esses investimentos sociais, assim como os aumentos do salário mínimo acima da inflação, como “ameaças ao equilíbrio fiscal”, tese que foi desmentida pela realidade nos últimos três anos (PROGRAMA, 2006, p.8).

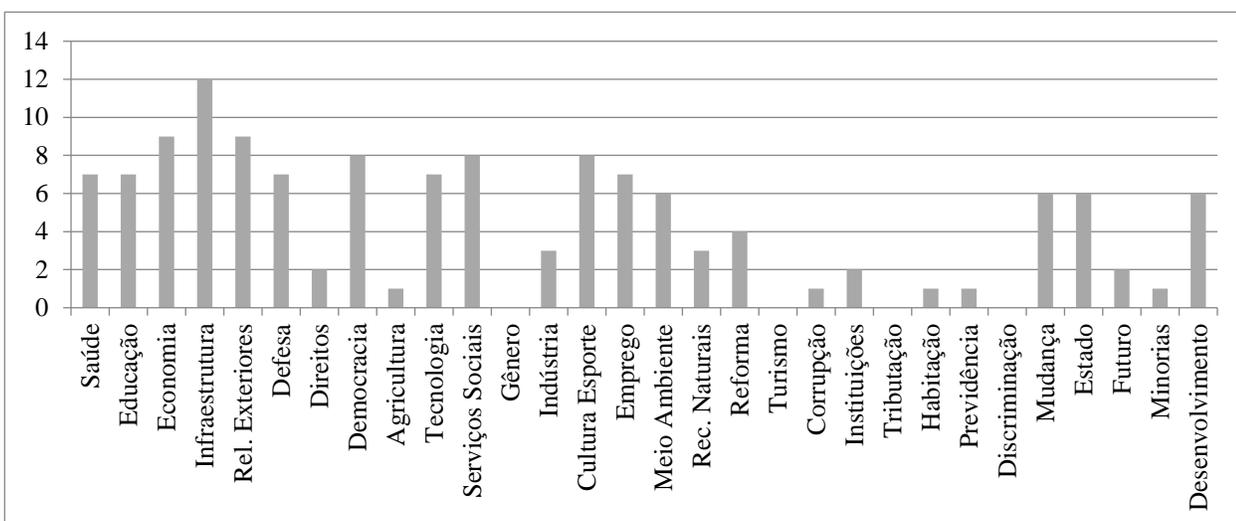
A polarização da campanha pareceu ser o método mais apropriado para a plataforma do Partido dos Trabalhadores em 2006, a menção ao espectro ideológico esquerda/direita funcionou como um recurso discursivo que sustentasse as ações do partido em relação às políticas sociais, visto que a oposição ao conservadorismo do PSDB tem o objetivo de denunciar os preconceitos comuns da elite nacional representada pela direita. Além disso, o combate à violência por meio da proteção dos cidadãos brasileiros tornou-se também uma ênfase com mais destaque diferente do primeiro mandato, junto com a categoria “Justiça, liberdade e direitos humanos”, a frequência da categoria “Defesa/Segurança” se igualou, o que demonstra uma necessidade em se tratar do tema durante as campanhas. No que tange à categoria “Recursos Naturais” em que se codificavam os blocos temáticos referentes principalmente à riqueza de recursos disponíveis no Brasil para a produção de energia e combustíveis, por isso, nesse segundo manifesto analisado nesse trabalho, houve um aumento significativo de ênfases voltadas para essa política.

Com o título de “Brasil potência energética” (PROGRAMA, 2006, p.18), o programa estabelece metas para os projetos de infraestrutura do país, ao mesmo tempo em que destaca a gama de possibilidades na produção baseada na sustentabilidade e utilização de fontes diversificadas, como o álcool, por exemplo, como demonstra o trecho do programa (2006, p.19) “criar mecanismos de regulação da oferta interna de álcool (estoques reguladores, mercado futuro de commodities, etc.) e implantar logística de exportação de combustíveis, consolidando o álcool como uma commodity”.

Após enfatizar enormemente os serviços sociais que visassem combater a discriminação, as desigualdades sociais e permitir o acesso democrático à educação, em especial ao ensino superior, por meio de políticas afirmativas, podem-se perceber claramente os principais enfoques do partido considerados como metas para o próximo mandato, confirmando, assim, o aspecto importante de se observarem as ênfases partidárias como guias que demarcam o trajeto a seguir pelos candidatos após vencer a competição eleitoral. Como defende a *Saliency Theory* (Teoria das Ênfases Partidárias), os partidos tendem a evitar o combate direto com os outros candidatos nos mesmos temas, dessa forma, o Partido dos Trabalhadores recorta áreas de políticas públicas onde pode enfatizar com mais ímpeto, por demonstrar credibilidade e tradição ideológica.

Para a campanha de 2010, o Partido dos Trabalhadores está fortalecido com as experiências bem-sucedidas em oito anos do governo Lula, propondo dar continuidade às ações, tem-se o nome da candidata Dilma Rousseff para o cargo executivo nacional. Dessa vez, o programa governamental do partido é lançado como uma “carta compromisso” em que são estabelecidos os treze principais enfoques temáticos para a campanha do PT, com o título de “Os 13 compromissos programáticos de Dilma Rousseff para debate na sociedade brasileira”, o documento está estruturado em apenas onze páginas na versão virtual. Apostando nas mudanças macroeconômicas e sociais que o governo Lula havia conseguido nos pleitos anteriores, a continuação da mudança tornou-se o eixo motivador para a campanha, como demonstra o gráfico a seguir sobre as ênfases da plataforma de 2010.

Gráfico 3.0 – Ênfases do Partido dos Trabalhadores no Programa de Governo de 2010



Fonte: Elaboração própria

Com mencionado anteriormente, ancorados nas realizações do governo Lula em setores específicos em que a candidata Dilma Rousseff havia participado, primeiramente como Ministra de Minas e Energia e posteriormente, como Chefe da Casa Civil, o Partido dos Trabalhadores volta sua atenção à área de infraestrutura. Como destacou Budge (2001), na competição partidária existe um “conjunto de questões que pertencem a ele [partido]”, nesse caso específico, as políticas públicas desenvolvidas pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) liderado por Dilma Rousseff ainda durante os governos de Lula, configuram-se como as ênfases que somente o PT poderia se utilizar na competição de 2010. Talvez por isso, dentre os treze compromissos do partido firmado pelo programa de governo de Dilma Rousseff, a categoria “Infraestrutura” tenha sido mais frequente que qualquer outro setor, ultrapassando até mesmo a categoria “Economia” que sempre esteve em destaque nos outros manifestos.

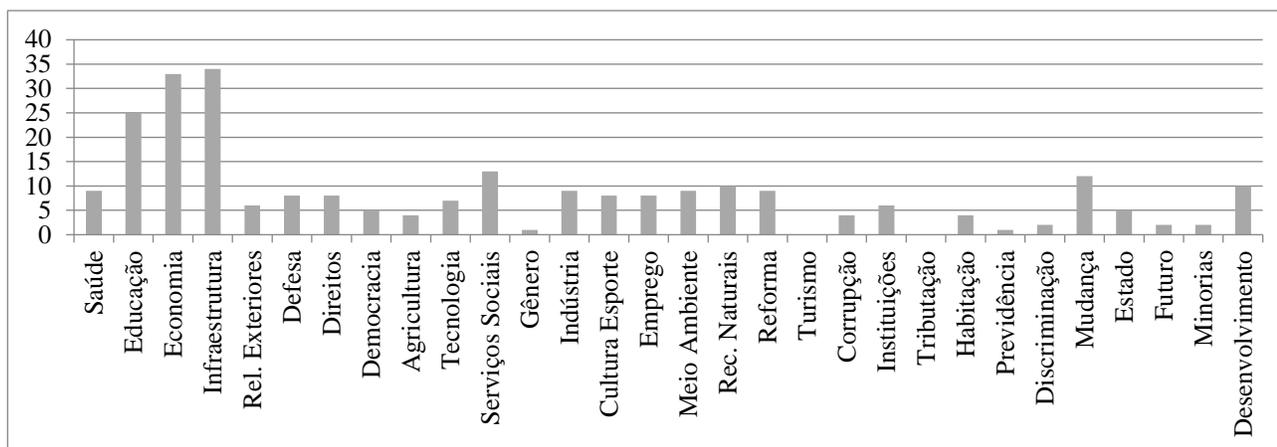
Segundo Loureiro *et al.* (2011, p.65) como o segundo governo de Lula apresentou mudanças, com o lançamento do programa de aceleração do crescimento (PAC) ligado diretamente a Dilma Rousseff, além de haver promovido a expansão do sistema de crédito para bens de consumo, alavancando os índices econômicos por meio de medidas pontuais, e a ampliação dos programas de transferência de renda como o Bolsa Família, a concessão de aumentos reais para o salário mínimo, assim, essas mudanças indicaram uma transformação na política fiscal do país, materializando, assim, o novo modelo de desenvolvimento defendido nas competições anteriores, até por isso, foi possível dar ênfases em outras particularidades do partido.

Diante da concretização da diminuição das desigualdades sociais, e a perceptível melhoria da qualidade de vida da população, o setor que ganhou considerável destaque no programa de governo de 2010 foi a categoria “Cultura e Esporte”, sob o título de “Valorizar a cultura nacional, dialogar com outras culturas, democratizar os bens culturais e favorecer a democratização da comunicação”, este foi o décimo-primeiro compromisso firmado pelo partido. Nas palavras do partido “O governo Dilma fortalecerá nossa presença cultural no mundo e promoverá o diálogo com outras culturas. Será estabelecida uma forte conexão entre a política cultural e a política educacional” (PROGRAMA, 2010, p.16).

A ênfase na categoria “Estado” reforça a característica ideológica do partido mantendo-se frequente nos três programas, definindo o papel do Estado em promover as mudanças necessárias para dar força ao modelo de desenvolvimento do PT.

Em sequência às análises das plataformas de governo do Partido dos Trabalhadores, ao longo das últimas décadas de competição política democrática, tem-se o quarto manifesto do partido e como esse trabalho propõe-se ao apresentar um panorama de mudanças nas ênfases partidárias, este último documento encerra o corpus da pesquisa.

Gráfico 4.0 – Ênfases do Partido dos Trabalhadores no Programa de Governo de 2014



Fonte: Elaboração própria

E sob o título de “Mais mudanças, mais futuro”, o documento na versão virtual apresenta-se em quarenta e duas páginas, o programa de governo de Dilma Rousseff para a campanha de reeleição de 2014 reforça os pressupostos da teoria das ênfases partidárias apresenta nesse trabalho. Para essa competição política, o manifesto do Partido dos Trabalhadores investe no fortalecimento das ênfases, como pode ser percebido pela distribuição das categorias no modelo espacial.

O perceptível destaque dado a três categorias específicas, como economia, infraestrutura e educação reflete às áreas de atuação que o partido considerou fundamental enfatizar nesse segundo mandato de Dilma Rousseff. E a partir de uma revisão dos doze anos de transformação do governo do PT, o documento reforça o caráter de justiça do governo

ao promover a diminuição das desigualdades através de políticas redistributivas que concretizaram as mudanças idealizadas nos manifestos anteriores.

Assim, o partido anuncia que “depois dessas grandes transformações, é preciso inaugurar um novo ciclo de mudanças, para superar problemas estruturais e seculares que ainda impedem o desenvolvimento pleno de um país mais justo e para garantir que não ocorrerão retrocessos nas importantes conquistas obtidas nos últimos 12 anos” (PROGRAMA, 2014, p.05).

Além das categorias normalmente frequentes nos documentos do partido, economia e infraestrutura, os investimentos em educação demonstram ser os compromissos do governo durante o mandato (2015-2018), almejando a construção da “Sociedade do Conhecimento” o partido enfatiza intensamente os compromissos e projetos para o setor educacional do país, em outras palavras, a democratização do acesso à educação de qualidade.

## 5. Considerações finais

A competição partidária tem se mostrado um importante componente para os processos de mensuração da qualidade da democracia em um país, portanto, torna-se um dos pilares do sistema democrático de governo. Dessa maneira, é a partir desse pressuposto que esta pesquisa buscou aprofundar alguns elementos centrais da competição, ou seja, o papel dos partidos na delimitação das ações políticas em consonância direta com a sociedade.

Para oferecer um panorama sobre as mudanças nas relações intrapartidárias, a teoria das ênfases partidárias, oferecida por Robertson e colaboradores sob a denominação de “*Salicy Theory*”, foi fundamental para que se pudessem analisar os documentos produzidos pelos partidos para a competição eleitoral. Algumas conclusões são evidentes e podem reforçar o campo de atuação da teoria, a pesquisa consegue demonstrar a dinâmica das ênfases partidárias durante as campanhas, entretanto, são perceptíveis também as ações de manutenção e defesa dos ideais históricos do partido. Nesse trabalho, a análise de uma série temporal do Partido dos Trabalhadores (PT) durante as eleições de 2002, 2006, 2010 e 2014 foi capaz de sustentar os parâmetros essenciais da teoria das ênfases partidária, uma vez que o partido, *corpus* da pesquisa, demonstra-se, historicamente, direcionado a ideais esquerdistas que não foram abandonados, pelo menos, no que tange aos manifestos escritos do partido.

Entretanto, ainda que os trabalhos de Tarouco (2007) e Vizoná (2014) tenham revelado a fragilidade em se tomar os manifestos partidários como representantes fiéis das ideologias dos grupos políticos brasileiros, o trabalho de análise aqui empreendido corrobora com a premissa teórica das ênfases partidárias ao destacar a constante dinâmica dos partidos durante as competições na tentativa de responder às aspirações sociais, no caso específico do Partido dos Trabalhadores, no recorte temporal privilegiado pela pesquisa, foi possível perceber as transformações e as movimentações discursivas no espectro ideológico, contudo, dentro dos limites comuns aos partidos de centro-esquerda e esquerda. Assim, pode-se reforçar o princípio da coerência discursiva no que tange aos conteúdos dos programas partidários durante os processos históricos de competição política.

Portanto, o trabalho apresenta contribuições sensíveis à ciência política contemporânea brasileira, uma vez que consegue descrever algumas das mudanças importantes da competição partidária nacional ao tomar como *corpus* de análise o Partido dos Trabalhadores, cuja atuação e representatividade no cenário político do Brasil tornam-se incontestáveis na história recente do país, em suma, reforçam-se, assim, os princípios da democracia representativa como um todo.

## 6. Referências

ALMEIDA, Paulo R. A política internacional do Partido dos Trabalhadores : da fundação à diplomacia do governo Lula. **Revista Sociologia Política**. Nº20, Curitiba, Junho/2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n20/n20a8.pdf>> Acesso em 28 de Novembro de 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUDGE, Ian. Theory and measurement of party policy position. In: BUDGE, Ian *et al.* **Mapping policy preferences: estimates for parties, electors and governments – 1945-1998**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CAGNIN, Rafael F. *et al.* A gestão macroeconômica do governo Dilma (2011-2012). **Revista Novos Estudos - Cebrap** nº 97, São Paulo, Novembro/2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n97/11.pdf>> Acesso em 28 de Novembro de 2015.

COPPEDGE, M. A Classification of Latin American Political Parties. **Working Paper**, n. 244, Nov .1997.

DAHL, Robert. **La poliarquía: participación y oposición**. Madri: Tecnos, 2013.

DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 2013.

- FERNANDES, L. Muito barulho por nada? O realinhamento político-ideológico nas eleições de 1994. **Revista Dados**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, 1995.
- KLINGEMANN, Hans-Dieter *et al.* **Parties, policies and democracy**. Oxford: Westview Press, 1994.
- LOUREIRO, Maria Rita *et al.* Democracia, arenas decisórias e política econômica no governo Lula. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** – RBCS Vol. 26 nº76 Junho/2011 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v26n76/04.pdf>> Acesso em 28 de Outubro de 2015.
- MAINWARING, S.; POWER, T. & MENEGUELLO, R. **Partidos conservadores no Brasil contemporâneo**: quais são, o que defendem, quais são suas bases. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- POWER, T. J. **The Political Right in Postauthoritarian Brazil**: Elites, institutions, and democratization. University Park: Pennsylvania State University, 2000.
- PROGRAMA. **Programa de governo 2002 Lula Presidente**. Disponível em <<http://www2.fpa.org.br/uploads/programagoverno.pdf>> Acesso em 28 de Outubro de 2015.
- PROGRAMA. **Programa de governo Lula Presidente**. 2006. Disponível em <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_governo.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/plano_governo.pdf)> Acesso em 28 de Outubro de 2015.
- PROGRAMA. **Os 13 compromissos programáticos de Dilma Rousseff para debate na sociedade brasileira**. 2010. Disponível em <[http://deputados.democratas.org.br/pdf/Compromissos\\_Programaticos\\_Dilma\\_13%20Pontos\\_.pdf](http://deputados.democratas.org.br/pdf/Compromissos_Programaticos_Dilma_13%20Pontos_.pdf)> Acesso em 28 de Outubro de 2015.
- PROGRAMA. **Programa de governo Dilma Rousseff**. 2014. Disponível em <<https://www.pt.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Prog-de-Governo-Dilma-2014-INTERNET1.pdf>> Acesso em 28 de Outubro de 2015.
- ROBERTSON, David. **A theory of party competition**. Londres: Wiley, 1976.
- RODRIGUES, L. M. **Partidos, ideologia e composição social**: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. São Paulo: USP, 2002.
- \_\_\_\_\_. A composição social das lideranças do PT. In: **Partidos e sindicatos**: escritos de sociologia política [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em <<http://books.scielo.org>> Acesso em 28 de Outubro de 2015
- SINGER, André. A segunda alma do Partido dos Trabalhadores. **Revista Novos Estudos** – Cebrap nº 88, São Paulo, Dez/2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n88/n88a06.pdf>> Acesso em 28 de Outubro de 2015
- TAROUCO, Gabriela da Silva. **Os partidos e a constituição**: ênfases programáticas e propostas de emenda. Tese (Doutorado em Ciência Política) Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.
- TAROUCO, Gabriela da Silva; MADEIRA, Rafael Machado. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**. V. 21 nº 45, Mar. 2013.
- VIZONÁ, Amanda. **Ênfase em políticas sociais como indício de ideologia partidária**: uma análise dos programas de governo de PT e PSDB nas eleições de 2002 e 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2014a.
- \_\_\_\_\_. **Programas de governo como instrumento de análise da ideologia dos partidos**: um debate sobre metodologias. Anais da I Semana de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos, 2014b.